
EFEITOS DA NORMA SOBRE INSTRUMENTOS FINANCEIROS (IFRS 9) NA QUALIDADE DOS LUCROS DE EMPRESAS ABERTAS BRASILEIRAS

EFFECTS OF FINANCIAL INSTRUMENTS STANDARD (IFRS 9) ON THE EARNINGS QUALITY OF BRAZILIAN PUBLICLY HELD COMPANIES

Paulo Vitor Souza de Souza

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB)
Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará (UFPA)
Endereço: Rua Augusto Corrêa, 1, Guamá, Belém, PA. CEP: 66075-110. – Brasil.
Telefone: (91) 3201-8049
E-mail: paulovsouza@ufpa.br

Recebido: 15/01/2023 Aprovado: 21/04/2023
Publicado: 30/04/2023

Fábio Luciano da Cruz Rocha

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Pará (UFPA)
Endereço: Rua Augusto Corrêa, 1, Guamá, Belém, PA. CEP: 66075-110. – Brasil.
Telefone: (91) 3201-8049
E-mail: ufpa.fabioluciano@gmail.com

RESUMO

Investigar os reflexos de um novo padrão contábil em uma economia torna-se importante ao identificar se o processo de normatização contábil atende seus objetivos de fornecer maior qualidade aos usuários de informações. Portanto, este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da adoção da norma sobre instrumentos financeiros na qualidade dos lucros em empresas brasileiras de capital aberto. Para isso, foram utilizadas informações referentes à 203 empresas entre os anos de 2017 a 2018 (períodos imediatos pré e pós adoção da IFRS 9), perfazendo um total de 406 observações analisadas através de regressões com dados em painel. Dois modelos de gerenciamento de resultados e um modelo de qualidade dos *accruals* foram empregados para a obtenção de três variáveis dependentes de pesquisa. Foram selecionadas três *proxies* referentes à nova norma e aos instrumentos financeiros à valor justo reconhecidos antes e depois dessa norma como variáveis independentes. Os resultados fornecem evidências de que os instrumentos financeiros passaram a apresentar relação com qualidade dos lucros após a adoção da nova norma. Ou seja, os instrumentos financeiros relacionam-se negativamente com o gerenciamento de resultados e positivamente com a qualidade dos *accruals* contábeis, sendo assim, os montantes reconhecidos pelo novo padrão apresentaram maior qualidade. Os achados visam contribuir com a literatura ao evidenciar que o novo padrão para reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros associam-se com a maior qualidade dos lucros, fornecendo *insights* correlatos aos objetivos do processo de normatização internacional.

Palavras-chave: *Accruals*. IFRS 9. Qualidade dos Lucros. Gerenciamento de Resultados.

ABSTRACT

Investigating the consequences of a new accounting standard in an economy becomes critical for determining whether the accounting standardization process achieves its goals of providing higher quality to information users. Therefore, this study aimed to analyze the effects of adopting the standard on financial instruments on the earnings quality in Brazilian publicly traded companies. To achieve this, information from 203 companies for the years 2017 to 2018 (immediate periods before and after the adoption of IFRS 9) was used, totaling 406 observations analyzed through panel data regressions. Two earnings management models and one accrual quality model were employed to obtain three dependent research variables. Three proxies related to the new standard and fair value financial instruments recognized before and after this standard were selected as independent variables. The findings demonstrate that financial instruments began to exhibit a link with profits quality following the adoption of the new standard. In other words, because financial instruments have a negative relationship with earnings management and a positive relationship with the quality of accounting accruals, the amounts recognized under the new standard were of higher quality. The findings aim to contribute to the literature by demonstrating that the new standard for financial instrument recognition and measurement is connected with greater earnings quality, offering insights related to the worldwide standardization process's objectives.

Keywords: Accruals. IFRS 9. Earnings Quality. Earnings Management.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem como uma de suas principais funções o fornecimento de relatórios com informações úteis para a tomada de decisão de diversos usuários. Portanto, para ser útil, a contabilidade necessita apresentar relevância e ser fidedigna em seus critérios de reconhecimento, mensuração e divulgação, não prejudicando assim a qualidade das informações contábeis (GELBCKE *et al.*, 2018).

A divulgação de relatórios de qualidade tem sido bastante discutida por órgãos internacionais, os quais possuem como objetivo principal convergir a contabilidade em um único padrão, com vistas a alcançar um maior nível de qualidade das informações reportadas (KYTHREOTIS, 2015). Assim, o *International Accounting Standards Board* (IASB) iniciou no início do século XXI o processo de convergência das normas contábeis, por meio das *International Financial Reporting Standards* (IFRS), com vistas ao alcance de uma padronização mundial das normas emitidas por diversos países (ALVES JÚNIOR, *et al.*, 2023).

No Brasil, esse processo de internacionalização se deu por meio da criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que passou a emitir normas com base nos padrões internacionais emitidos pelo IASB (GELBCKE *et al.*, 2018). Assim, o processo de emissão de normas no ambiente brasileiro teve como intuito fornecer procedimentos que visam atribuir maior qualidade aos relatórios divulgados pelas empresas que reportam suas informações.

Para tomar decisões, os usuários possuem uma ampla variedade de informações advindas da contabilidade e dentre essas informações o lucro é considerado como a principal ferramenta que investidores e credores usam para proferir estimativas e realizar julgamentos sobre eventos futuros, assim, o lucro constitui elemento relevante nas decisões dos usuários (NARDI; AMADI; SILVA, 2019). Portanto, ao representar o desempenho da empresa, o lucro é considerado de relevância para diferentes observadores da informação contábil.

Porém, devido à flexibilidade no reconhecimento e mensuração de contas que afetam o desempenho, que podem distorcer a real situação econômica de uma empresa, os lucros podem apresentar imprecisões ou distorções que são induzidas de forma oportunista, mediante modificações nos *accruals* da entidade (SILVESTRE; COSTA; KRONBAUER, 2018). Assim, conforme apontam Dechow, Sloan e Sweeney (1995), os *accruals* podem ser considerados como ferramentas que os gestores utilizam para

o ajuste dos fluxos de caixa e manipulações no resultado, o que pode vir a afetar a qualidade dos lucros reportados.

No entanto, por meio do uso de *accruals* discricionários, os gestores podem utilizar a prática do gerenciamento de resultados, agindo assim de forma oportunista, ao violar normas, prejudicando assim a qualidade dos lucros reportados pela ausência de confiabilidade nos números reportados (MACEDO; KELLY, 2016).

Conforme apontado pelo estudo de Souza, Gonçalves e Silva (2022), mesmo que o IASB tenha como principal objetivo fornecer normas de alta qualidade, as normas baseadas em princípios podem atribuir maior poder de julgamento e decisão aos gestores que podem usar esse poder com vistas a manipular informações que afetam negativamente a qualidade das informações contábeis. Porém, a emissão de novos padrões contábeis visa melhorar a qualidade dessas informações, conforme apontado por Alves Junior et al. (2023).

Assim, com vistas a melhorar a qualidade dos relatórios contábeis, foi emitida a IFRS 9 (CPC 48) – Instrumentos Financeiros com vigência a partir do ano de 2018. Esse novo padrão passou a apresentar novos requisitos para o reconhecimento, mensuração e divulgação de instrumentos financeiros até então ausentes na norma anterior, denominada *International Accounting Standard* (IAS) 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (NTAIKOU; VOUSINA; KENOURGIOS, 2018).

A norma IFRS 9 introduziu exigências que atribuiu um aumento da complexidade no julgamento profissional, por meio da subjetividade de alguns termos, tornando a norma mais flexível em alguns pontos (GORNJAK, 2017). Assim, espera-se que a emissão de uma nova norma, que muda significativamente o tratamento de eventos reportados pela contabilidade, resulte em um aumento na qualidade dos lucros reportados, tendo em vista que os instrumentos financeiros surtem efeitos no desempenho de uma entidade.

A partir do exposto, por meio da adoção da IFRS 9 em nível internacional (e do CPC 48 em nível nacional), espera-se que algum reflexo seja observado desse evento na qualidade dos lucros das companhias. Sendo assim, a presente pesquisa se deparou com o seguinte problema: quais são os efeitos da adoção da nova norma sobre instrumentos financeiros na qualidade dos lucros em empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3? Portanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos da adoção da nova norma sobre reconhecimento de instrumentos financeiros na qualidade dos lucros em empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3.

A análise realizada possui um enfoque nos períodos imediatos pré (2017) e pós (2018) implementação da norma IFRS 9 (CPC 48) no Brasil. O intuito desse recorte temporal consiste em identificar se a obrigatoriedade dessa norma no mercado de capitais brasileiro afetou de forma significativa a qualidade dos lucros apresentados por essas empresas, antes do período de adaptação dessa norma. Analisar períodos mais atuais não torna-se interessante, haja vista que a partir de 2020 a pandemia da Covid-19 afetou substancialmente mercados de capitais internacionais (SOUZA; SILVA, 2020).

Assim, com a análise dos possíveis efeitos de um padrão contábil novo no ambiente brasileiro torna-se relevante por fornecer evidências aos usuários sobre a presença ou ausência de qualidade na referida norma. Ao identificar possíveis impactos de um padrão na qualidade dos lucros, os usuários da informação contábil podem visualizar como a norma foi utilizada pela entidade e assim, atestar se a informação reportada pelas empresas é útil para suas decisões pertinentes aos negócios. Assim, este estudo visa contribuir fundamentalmente para os usuários ao fornecer evidências sobre a qualidade de uma nova normativa adotada pelas empresas com reflexos em suas tomadas de decisões.

Além da presente seção, o estudo apresenta outras quatro, as quais representam: a fundamentação teórica, por meio de apresentação de discussões sobre qualidade das informações contábeis e norma de instrumentos financeiros; metodologia, por meio de apresentação da amostra, coleta de dados, variáveis e métodos estatísticos utilizados; resultados, mediante análises descritivas, inferenciais e discussão de resultados; e conclusão, abordando características finais da pesquisa, limitações e sugestões de estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção tem como intuito apresentar aspectos relacionados à qualidade das informações contábeis, abordando características das medidas que serão utilizadas no estudo, bem como aspectos relacionados à norma IFRS 9, a qual fornece orientações sobre o processo de reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros, foco desta pesquisa.

2.1 Qualidade das Informações Contábeis

A contabilidade vem se ajustando e evoluindo de acordo com as modificações exigidas na economia mundial, mas para que isso ocorra, não só a necessidade do aprimoramento da informação contábil deve ser observada, mas também a maneira pela qual ela é apresentada (BARTH; LI; MCCLURE, 2023).

Ademais, para a informação contábil ser útil, é necessária a divulgação de dados precisos e verdadeiros, por ter sua influência no processo de tomada de decisão dos usuários, sem que haja manipulação de números que venha modificar o estado real da organização, no qual é evidenciado, principalmente, pelos lucros (CHEN *et al.*, 2020).

O lucro contábil é relevante para diferentes tomadores de decisões, pois representa o desempenho atual da empresa e divulgá-los sem que haja alterações nesse elemento são imprescindíveis, especialmente para ter melhor representação em relação ao patrimônio da empresa. Assim, na medida que o lucro é refletido com maior precisão, a qualidade informação contábil é afetada de forma favorável (BARTH; KONCHITCHKI; LANDSMAN, 2013; SADIDI; SAGHAFI; AHMADI, 2011; FRANCIS *et al.*, 2020).

De acordo com Kythreotis (2015), com o objetivo de convergência a uma única contabilidade a fim de obter aumento da qualidade das informações reportadas, vários países começaram a adotar as normas emitidas pelo IASB no começo do século XXI, possibilitando uma padronização mundial. Portanto, as normas conhecidas como IFRS conseguiram mostrar uma mudança favorável nos relatórios contábeis após sua implementação.

Nesse sentido, apesar das normas IFRS contribuírem na elevação da qualidade dos dados contábeis ao fornecer relevantes e confiáveis, sua adoção impactou no aumento do conservadorismo contábil (PULUNGAN, 2014). Essa questão é vista também por Tawiah e Benjamin (2015), em que consta tanto que o grau dos dados apoiados as IFRS não são consistentes ao longo do tempo, quanto que a adoção das normas emitidas pelo IASB deu mais oportunidade ao conservadorismo.

Além disso, conforme Mensah (2017) o conservadorismo contábil causa não só assimetria da informação, mas também ao aumento do risco de falência das entidades. Tal estudo mostra que isso se deve ao princípio proporcionar o reconhecimento de perdas de forma oportuna por parte dos gestores e conclui que acontece quando, intencionalmente são subestimados os lucros.

A qualidade da informação contábil remete-se a uma possível utilidade dos lucros relatados nos relatórios financeiros, ao grau de divulgação e ao nível de cumprimento das normas contábeis, portanto, as demonstrações contábeis de maior qualidade possuem um potencial de proporcionar aos tomadores de decisão informações mais confiáveis (SCHIPPER; VINCENT, 2003).

A informação de qualidade é altamente necessária para que as empresas possam adquirir recursos, pois os relatórios financeiros com informações contábeis são valorizados pelos agentes de mercado por reduzir a assimetria informacional, proporcionando assim um melhor método para fins contratuais (WATTS; ZIMMERMAN, 1986).

Ao se discutir a qualidade dos lucros contábeis, entende-se que a baixa qualidade dos relatórios contábeis está atrelada, dentre outros fatores, a manipulação de suas informações (PAULO, 2007), e essa manipulação de informações por muitas vezes é mensurada por meio dos *accruals* gerados no período pela entidade. Na ótica de Salgado e Souza (2021), a discricionariedade de um gestor é capaz de possibilitar a prática do gerenciamento de resultado mediante manipulação dos *accruals* gerados pela empresa

Os *accruals* são ferramentas utilizadas tanto para ajustar o fluxo de caixa, quanto para detectar manipulações no resultado, a fim de estabelecer melhor qualidade dos dados no que diz respeito ao

desempenho financeiro (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995; DECHOW; DICHEV, 2002). No entanto, tais instrumentos são manipulados, erroneamente, no momento das estimativas e suposições feitas pelos gestores, as quais afetam o papel benéfico dos *accruals* e, por conseguinte as divulgações referentes ao resultado (DECHOW; DICHEV, 2002; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).

Quando há julgamentos e estimativas feitas por gestores, cujo quais não só aumentam o valor da contabilidade como também representam de forma imprecisa os dados a fim de enganar partes interessadas no desempenho da entidade, temos o gerenciamento de resultados (HEALY; WAHLEN, 1999). Conforme o autor, essa manipulação afeta tanto a tomada de decisão dos usuários, quanto a qualidade dos dados divulgados referentes aos lucros como foi notório no estudo realizado por Dechow e Dichev (2002).

Ademais, mesmo sabendo da importância da qualidade dos lucros essa ferramenta é refletida com inadequações (BALL; SHIVAKUMAR, 2005). Qualidade do lucro está relacionado com qualidade da informação reportada referente ao lucro e conseqüentemente referente ao desempenho da empresa (DECHOW; DICHEV, 2002). Além disso, para Dechow, Ge e Schrand (2010), tal ferramenta com dados distorcidos na sua mensuração e divulgação enganam os usufruidores da contabilidade como foi feita na análise de Healy e Wahlen (1999), impactando em qualquer decisão que dependa de uma representação informativa do desempenho financeiro.

2.2 Instrumentos Financeiros à Luz da IFRS 9 (CPC 48)

Como é explicado nos estudos de Kythreotis (2015) e Pulungan (2014), o órgão internacional que visa à padronização de uma só contabilidade no mundo de modo a obter-se qualidade na informação contábil, o IASB, que é o responsável pela criação das normas conhecidas como IFRS, atingiu aprimoramentos nos relatórios contábeis com as implementações desses regulamentos.

Além disso, em uma análise recente feita por Tsalavoutas, Tsoligkas e Evans (2020), nota-se que no início da adoção das IFRS o processo foi visto com incerteza e desconfiança. Segundo a pesquisa, no entanto, países que adotam fortemente as normas, são notados efeitos positivos no que diz respeito ao entendimento da contabilidade, como observados por Kythreotis (2015) e Pulungan (2014).

Nesse sentido, a fim de melhorar os relatórios contábeis, foi implementada a IFRS 9 com vigência a partir do dia 1º de janeiro de 2018 para as organizações que até então adotavam a IAS 39. Essa nova norma apresentou novos requisitos para a classificação, divulgação e mensuração dos instrumentos financeiros com o objetivo de enfatizar a significância no resultado financeiro e econômico, a sua natureza, assim como a extensão e gerenciamento dos riscos resultantes desses instrumentos dados como ausentes na IAS 39 (KPMG, 2018; NTAIKOU; VOUSINA; KENOURGIOS, 2018).

Nessa perspectiva, a IAS 39 que deu origem a IFRS 9, em 2014, teve seus motivos para ser modificada pelo IASB, devido a fragilidade referente ao reconhecimento das perdas ou não adaptação com os ambientes econômicos instáveis, por ser uma norma baseada em regras – um dos motivos evidenciados durante a crise financeira mundial de 2008 (GORNJAK, 2017).

Com a finalidade de agregar e reparar algumas fragilidades, a IFRS 9 veio com a premissa de elevar a transparência e a representação confiável das demonstrações financeiras (NTAIKOU; VOUSINAS, 2018). Contudo, Gornjak (2017) não só apontou benefícios que a nova norma iria proporcionar – detectando melhor as perdas, reduzindo a complexidade dos instrumentos financeiros, consistência, transparência e foco nos usuários externos –, como também constatou fraquezas e ameaças das novas diretrizes.

Assim, com a introdução de novas exigências e conceitos, percebeu-se o aumento da necessidade dos julgamentos profissionais nas decisões contábeis, ou seja, a introdução da subjetividade nas escolhas permitidas na IFRS 9, tornou o processo contábil dos instrumentos financeiros flexível em alguns pontos (GORNJAK, 2017; NTAIKOU; VOUSINAS, 2018). A KPMG (2018) acrescenta que as entidades e suas respectivas áreas seriam impactadas com a adoção da nova regulamentação.

Além disso, estudos e levantamentos foram feitos por instituições especialistas na área, antes mesmo da adoção norma. Isso se deve a pesquisas feitas pré-adoção pela Deloitte (2016), Grant Thornton (2017),

KPMG (2017) e PwC (2017), as quais apontaram que ao propor mudanças na forma de apresentação, que a IFRS 9 viria com o aumento de flexibilidade em relação a IAS 39, impactos no setor financeiro, sistemas gerenciais e a área de risco de crédito, assim como a busca no aumento da qualidade da informação que são apresentadas aos usuários externos, mas que a transição iria acarretar custos e adaptações às entidades.

Nesse segmento, a IFRS 9 que veio com o objetivo de agregar relevância para a contabilidade, trouxe também novos desafios enfrentados no momento transitório entre de 2017 para 2018, bem como a necessidade de novas metodologias, definição e avaliação para categorizar os instrumentos, como também a aplicação de maior julgamento na mensuração dos mesmos e projeções econômicas futuras mais detalhadas (GRANT THORNTON, 2017; KPMG, 2019).

Portanto, de acordo com Nouri e Abaoub (2014) as normas emitidas pelo IASB corroboraram para a melhor qualidade da informação contábil, mas sua flexibilidade pode ser utilizada para escolhas que permitam o gerenciamento de informações contábeis. Em uma pesquisa feita antes da adoção da nova IFRS 9, Quagli e Ricciardi (2010) enfatizaram que os instrumentos financeiros são manipulados pelos gestores, principalmente no momento de mau desempenho por meio da sua reclassificação os quais acabam modificando a realidade da empresa.

Paralelo a isso, Gornjak (2019) ressalta que a nova forma como os instrumentos financeiros são tratados contribuiu tanto para o melhor controle sobre os resultados financeiros que são divulgados nos relatórios, tanto no auxílio do processo decisório que foram decorrentes das mudanças necessárias para que a implementação da IFRS 9 pudesse ser bem-sucedida.

Machado (2021) comenta em seu estudo que a alteração da norma IAS 39 para IFRS 9, no ambiente português, trouxe mudanças significativas para todo o contexto que envolve os ativos e passivos financeiros, principalmente, quanto ao aumento do grau informacional. Além disso, Souza, Gonçalves e Silva (2022) afirmam que a implementação de um novo padrão contábil pode ter um impacto direto na qualidade dos lucros de uma empresa, tanto pelo potencial de demonstrar de forma mais precisa o mencionado evento econômico, quanto pela possibilidade de maior manipulação dos resultados.

Portanto, baseado nos estudos citados, há uma expectativa acerca da adoção da nova IFRS, ou seja, espera-se que haja um impacto positivo da informação contábil, especificamente no que diz respeito a qualidade do lucro. Assim, às seguintes hipóteses foram delineadas:

H₁: A adoção da nova norma sobre os instrumentos financeiros (IFRS 9) tem efeito positivo na qualidade dos lucros devido ao aumento da qualidade dos *accruals*.

H₂: A adoção da nova norma sobre os instrumentos financeiros (IFRS 9) tem efeito positivo na qualidade dos lucros devido à diminuição do gerenciamento de resultados.

3 METODOLOGIA

O presente estudo apresenta abordagem quantitativa devido ao uso de modelos estatísticos para analisar relações entre variáveis quantificadas para um conjunto amostral amplo. A natureza do estudo é descritiva, devido a descrição de como um evento, denominado obrigatoriedade da norma, afetou a qualidade das informações contábeis. Por fim, a coleta de dados possui caráter documental, pois as informações necessárias para a quantificação dos dados da pesquisa foram obtidas de fontes secundárias, ou seja, de documentos já existentes.

3.1 Amostra e Coleta de Dados

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos da adoção da nova norma sobre reconhecimento de instrumentos financeiros na qualidade dos lucros em empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3. Para isso, foram selecionadas as empresas ativas na B3 com dados entre os exercícios de 2017 (pré IFRS 9) e 2018 (Pós IFRS 9), compreendendo exatamente um período anterior e outro posterior a adoção da nova norma.

Portanto, a Tabela 1 apresenta os critérios utilizados para a seleção de amostra inicial, bem como os critérios utilizados para a exclusão de empresas para o alcance da amostra final do estudo:

Tabela 1 - Critérios para a seleção da amostra

Total de Empresas Não Financeiras Ativas na B3 entre 2017 a 2018	380
(-) Empresas sem informações sobre instrumentos financeiros em notas explicativas	(102)
(-) Empresas sem acesso às notas explicativas	(21)
(-) Empresas que não se repetem nos dois anos analisados	(16)
(-) Empresas sem dados sobre instrumentos financeiros a valor justo	(38)
(=) Número final empresas contidas na amostra	203

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Das 380 empresas contidas na B3, 177 foram excluídas da amostra pesquisa por indisponibilidade de dados essenciais para a realização da pesquisa. Assim, empresas que não possuíam acesso às notas explicativas ou não disponibilizavam informações sobre instrumentos financeiros foram excluídas. Também, como a pesquisa tem como intuito avaliar fundamentalmente os instrumentos financeiros mensurados a valor justo, devido a oportunidade de manipulação de dados, foram excluídas empresas que não forneciam informações sobre esses instrumentos. Por fim, empresas que não se repetem nos dois anos da amostra foram excluídas pela ausência de dados que permitam comparação entre os anos, pré e pós adoção da referida norma, bem como por impossibilitar análise dos dados em painel balanceado. Assim, foram analisadas nesta pesquisa um total de 203 empresas nos anos de 2017 e 2018, totalizando assim 406 observações analisadas nos dois anos de pesquisa.

3.2 Tratamento dos Dados

Esta subseção visa apresentar os modelos estatísticos já consolidados na literatura para obtenção das medidas de qualidade informacional utilizadas nesta pesquisa, bem como apresenta os modelos estatísticos específicos nesta pesquisa, elencando as variáveis, formas de mensuração e fontes. Sendo assim, com a apresentação de tais informações, há uma melhor compreensão sobre o processo de coleta e tratamento dos dados que serão apresentados posteriormente na seção de resultados da pesquisa.

3.2.1 Modelos de Qualidade dos Lucros

Foram utilizados como *proxies* de qualidade dos lucros das companhias modelos de gerenciamento de resultados e qualidade dos *accruals*. Para a realização desta pesquisa, foram utilizados três modelos de qualidade dos *accruals*, sendo dois em gerenciamento de resultados e um em qualidade dos *accruals*.

Os modelos de gerenciamento de resultados utilizados foram: Jones Modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995) e Jones Modificado por Kothari, Leone e Wasley (2005). O modelo de qualidade dos *accruals* utilizado foi proveniente do estudo de Dechow e Dichev (2002).

Os *accruals* discricionários foram utilizados como a *proxy* de gerenciamento de resultados, pelo fato da administração utilizá-lo como ferramenta para a maximização dos seus interesses. Os modelos de gerenciamento de resultados citados usam o *accrual* como *proxy*. De modo geral, os *accruals* discricionários obtidos no modelo de Dechow, Sloan e Sweeney (1995) são calculados conforme as Equações 1 e 2.

$$TA_t = ((\Delta AC_{it} - \Delta Disp_{it}) - (\Delta PC_{it} - \Delta Div_{it}) - Depr_{it}) / At_{it-1} \quad (1)$$

$$TA_t = \alpha \left(\frac{1}{At_{it-1}} \right) + \beta_1 (\Delta R_{it} - \Delta CR_{it}) + \beta_2 (PPE_{it}) + v_{it} \quad (2)$$

No modelo de Kothari, Leone e Wasley (2005), a diferença consiste na inclusão de uma variável na regressão evidenciada na Equação 2, conforme aponta Equação 3.

$$TA_{it} = \alpha \left(\frac{1}{At_{it-1}} \right) + \beta_1(\Delta R_{it} - \Delta CR_{it}) + \beta_2(PPE_{it}) + \beta_3ROA_{it} + v_{it} \quad (3)$$

Onde:

TA_{it} = *Accruals* totais da empresa i no período t , ponderados pelos ativos totais no final do período $t-1$;

ΔAC_{it} = Variação nos ativos circulantes da empresa i no período t ;

ΔPC_{it} = Variação nos passivos circulantes da empresa i no período t ;

$\Delta Disp_{it}$ = Variação de caixa e equivalente de caixa da empresa i no período t ;

ΔDiv_{it} = Variação da dívida do passivo circulante da empresa i no período t ;

$Depr_{it}$ = Despesa com depreciação e amortização da empresa i no período t ;

At_{it-1} = Ativos totais da empresa no final do período $t-1$;

ΔR_{it} = Variação das receitas líquidas da empresa i no período $t-1$ para o período t , ponderada pelos ativos totais no final do período $t-1$;

ΔCR_{it} = Variação das contas a receber (clientes) da empresa i no período $t-1$ para o período t , ponderada pelos ativos totais no final do período $t-1$;

PEE_{it} = Saldos das contas de ativo imobilizado da empresa i no final do período t , ponderados pelos ativos totais no final do período $t-1$;

ROA_{it} : Retorno sobre os Ativos da empresa i no período t ;

v_{it} = erro da regressão (resíduos) que representa a parte discricionária dos *accruals*; e

α , β_1 e β_2 = Coeficientes estimados nas regressões das Equações 2 a 3.

Entende-se mediante os modelos de gerenciamento de resultados citados que: quanto maior o *accrual* discricionário obtido por meio dos resíduos (v_{it}) das regressões, pior tende a ser a qualidade dos lucros das entidades. Ou seja, quanto maior o resíduo, pior é a qualidade dos lucros.

Já o modelo de qualidade dos *accruals*, advindo do estudo de Dechow e Dichev (2002), tem como base o uso de *accruals* gerados pelo capital de giro da entidade, considerando que a realização do fluxo de caixa dos capitais de giro ocorre normalmente dentro de um ano. Assim, inicialmente, deve-se proceder ao cálculo da variação do capital de giro de $t-1$ para t , conforme aponta a Equação 5:

$$\Delta WC = \Delta AR + \Delta EST - \Delta AP - \Delta TP - \Delta OT \quad (4)$$

Assim, obtendo-se os *accruals* não relacionados com a realização de fluxos de caixa por meio da regressão evidenciada na Equação 6, conforme segue:

$$\Delta WC_t = \alpha + \beta_1 CFO_{t-1} + \beta_2 CFO_t + \beta_3 CFO_{t+1} + \varepsilon_t \quad (5)$$

Onde:

ΔWC = Mudança no capital de giro do ano $t-1$ para o ano t ;

ΔAR = Mudança em contas a receber do ano $t-1$ para o ano t ;

ΔEST = Mudança nos estoques do ano $t-1$ para o ano t ;

ΔTP = Mudança nos impostos a pagar do ano $t-1$ para o ano t ;

ΔOT = Mudança em outros ativos líquidos de $t-1$ para t ;

CFO_t^{t-1} = fluxo de caixa operacional no período $t-1$;

CFO_t^t = fluxo de caixa operacional no período t ;

CFO_t^{t+1} = fluxo de caixa operacional no período $t+1$;

ε_t = resíduos da regressão.

Ressalta-se que os resíduos obtidos na regressão da Equação 5 (ε_t) representam os *accruals* que não estão relacionados às realizações de caixa, assim, quanto maior o resíduo obtido na regressão, menor é a qualidade dos *accruals* desta entidade, pois esses *accruals* não estão sendo realizados via caixa. Assim, quanto maior o resíduo, menor a qualidade dos lucros.

3.2.2 Variáveis e Métodos Quantitativos Utilizados

Os resíduos obtidos nos três modelos de qualidade dos lucros citados representam as variáveis dependentes deste estudo que foram utilizadas em três modelos distintos. Assim, as variáveis dependentes desta pesquisa são: *Accruals* Discricionários pelo Modelo de Dechow, Sloan e Sweeney (1995) (DSS); *Accruals* Discricionários pelo Modelo de Kothari, Leone e Wasley (2005) (2005) (KLW); e *Accruals* Totais pelo Modelo de Dechow e Dichev (2002) (DD).

Portanto, como o presente estudo tem como intuito verificar os efeitos do novo padrão contábil sobre reconhecimento de instrumentos financeiros na qualidade dos lucros das companhias, foram estimadas três variáveis independentes relacionadas aos possíveis efeitos dessa norma sobre a qualidade dos *accruals* e gerenciamento de resultados das companhias.

A variável IFRS9 representa uma *dummy* que recebe o valor 1 para o período após a adoção da referida norma (ano de 2018) e 0 para o período antes da adoção (ano de 2017). Esta variável tem como objetivo verificar, como um todo, se o período dessa adoção afetou de alguma forma a qualidade dos lucros dessas companhias.

A variável IFAntiga representa o valor dos montantes de instrumentos financeiros mensurados a valor justo evidenciado nas notas explicativas das companhias pela norma antiga (IAS 39 ou CPC 38). Esta variável objetiva verificar se antes da adoção da nova norma para reconhecimento de instrumentos financeiros essa conta possuía alguma relação com a alta ou baixa qualidade dos lucros.

Por fim, a variável IFNova representa o valor dos montantes de instrumentos financeiros mensurados a valor justo e evidenciados nas notas explicativas das companhias em conformidade com a nova norma (IFRS 9 ou CPC 48). O uso de IF a valor justo justifica-se pelo fato de possíveis influências da gestão nesses montantes que possuem certo grau de incerteza em sua mensuração.

Esta variável tem como objetivo identificar se após a adoção desse novo padrão contábil a conta de Instrumentos Financeiros (IF) passou a apresentar maior qualidade, por meio de relação negativa com os *accruals* discricionários dos modelos de gerenciamento e com os *accruals* do modelo de qualidade dos *accruals*, corroborando assim com as hipóteses desta pesquisa de aumento de qualidade dos lucros após a adoção deste novo pronunciamento no Brasil.

Portanto, conforme exposto, acerca das variáveis dependentes e independentes de pesquisa, são fornecidos os Modelos 1, 2 e 3 que foram testados nesta pesquisa:

$$|DSS|_{it} = \alpha + \beta_1 IFRS9_{it} + \beta_2 IFAntiga_{it} + \beta_3 IFNova_{it} + \varepsilon_{it} \quad (6)$$

$$|KLW|_{it} = \alpha + \beta_1 IFRS9_{it} + \beta_2 IFAntiga_{it} + \beta_3 IFNova_{it} + \varepsilon_{it} \quad (7)$$

$$|DD|_{it} = \alpha + \beta_1 IFRS9_{it} + \beta_2 IFAntiga_{it} + \beta_3 IFNova_{it} + \varepsilon_{it} \quad (8)$$

Onde:

$|DSS|_{it}$ = Módulo dos *accruals* discricionários pelo modelo de Dechow, Sloan e Sweeney (1995) da empresa *i* no período *t*;

$|KLW|_{it}$ = Módulo dos *accruals* discricionários pelo modelo de Kothari, Leone e Wasley (2005) da empresa *i* no período *t*;

$|DD|_{it}$ = Módulo dos *accruals* pelo modelo de Dechow e Dichev (2002) da empresa *i* no período *t*;

$IFRS9_{it}$ = É uma *dummy* que assume valor 1 para os períodos após a adoção da nova norma contábil e 0 caso contrário;

$IFAntiga_{it}$ = Logaritmo do montante de Instrumentos Financeiros a Valor Justo reconhecidos pela norma IAS 39 no ano de 2017;

$IFNova_{it}$ = Logaritmo natural do montante de Instrumentos Financeiros a Valor Justo reconhecidos pela norma IFRS 9 no ano de 2018; e ε_{it} = resíduos da regressão da empresa *i* no período *t*.

Vale ressaltar que os resultados dos modelos de regressão foram gerados mediante o software *Gretl*, o qual também gerou resultados referentes aos testes de Chow, Hausman e Breusch-Pagan, necessários para a definição dos efeitos do painel adequado. A próxima seção evidencia os resultados dos testes em questão.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção tem como intuito apresentar os resultados da pesquisa, por meio de análises descritivas dos dados, resultados diagnósticos de seleção de painel e resultados inferenciais por meio de modelos estatísticos de regressão com dados em painel. Ao fim da seção, apresenta-se a discussão dos resultados conforme literatura.

4.1 Resultados Descritivos

Esta análise descritiva de resultados irá se concentrar inicialmente na análise dos períodos pré e pós-adoção da norma IFRS 9 no Brasil. Ou seja, foram proferidas análises sobre os níveis de gerenciamento de resultados e qualidade dos *accruals*, bem como sobre as variáveis que representam os instrumentos financeiros reconhecidos por meio de valor justo.

A Tabela 2 fornece os valores referentes a Média, Mínimo, Máximo, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação dos dados da pesquisa separados em dois anos, sendo que 2017 representa o período pré e 2018 o período pós-adoção da IFRS 9. Vale destacar que essa tabela reporta somente os resultados das variáveis dependentes da pesquisa, as quais representam a qualidade dos lucros das entidades.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas das variáveis dependentes

Variável	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação
Pré-Adoção da IFRS 9 (2017)					
DSS	0.1062282	8E-06	3.80355	0.34323	3.23106
KLW	0.1072631	8.4E-05	3.8983	0.34825	3.24672
DD	0.3916461	0.00015	2.40865	0.29308	0.74833
Pós-Adoção da IFRS 9 (2018)					
DSS	0.1211932	1.4E-05	8.30264	0.58917	4.86137
KLW	0.1219152	2.7E-05	8.24709	0.58537	4.80141
DD	0.4183436	0.00733	5.36103	0.449	1.07328

DSS = Resíduos do Modelo de Gerenciamento de Resultados de Dechow, Sloan e Sweeney (1995); KLW = Resíduos do Modelo de Gerenciamento de Resultados de Kothari, Leone e Wasley (2005); DD = Resíduos do Modelo de Qualidade dos *Accruals* de Dechow e Dichev (2002).

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao observarmos principalmente os resultados relacionados às médias dos indicadores referentes à qualidade dos lucros, nota-se que para quase todas as variáveis há uma redução da qualidade dos lucros das entidades. As variáveis referentes ao gerenciamento de resultados de DSS e KLW denotam um aumento de 2017 para 2018, ou seja, em média, o gerenciamento de resultados teve um aumento após a adoção da referida norma. A mesma interpretação pode ser dada para a variável DD, a qual também teve um aumento. Este resultado denota que em média, a qualidade dos *accruals* das entidades piorou.

Em relação às medidas de dispersão (Desvio Padrão e Coeficiente de Variação), nota-se um aumento da dispersão de todas as variáveis no ano de 2018, o que pode representar que após a adoção desta norma houve maior variabilidade das contas contábeis com impactos nos lucros das companhias.

Agora, torna-se importante verificar as estatísticas descritivas referentes à variável de interesse da pesquisa, a qual denota os montantes reconhecidos em instrumentos financeiros em 2017, antes da adoção da nova norma, e em 2018, já sendo observados os novos procedimentos para reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros pelo CPC 48 no Brasil (equivalente a IFRS 9). Portanto, a Tabela 3 fornece os resultados referentes às variáveis dependentes referentes aos Instrumentos Financeiros reconhecidos pela norma antiga (CPC 38) e pela nova norma (CPC 48).

Tabela 3 - Estatísticas descritivas das variáveis dependentes

Variável	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação
Pré-Adoção da IFRS 9 (2017)					
IF Antiga	3.8430	0.0000	7.1108	2.4103	0.6271
Pós-Adoção da IFRS 9 (2018)					
IF Nova	4.6747	0.0000	7.6710	1.9265	0.4121

IF Antiga = Variável independente que representa o nível de Instrumentos Financeiros Reconhecidos a Valor Justo por meio da Norma CPC 38; IF Nova = Variável independente que representa o nível de Instrumentos Financeiros Reconhecidos a Valor Justo por meio da Norma CPC 48.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Observa-se por meio dos resultados das variáveis independentes de pesquisa que, ao analisar as médias, em 2018 foram reconhecidos maiores montantes de instrumentos financeiros pelo valor justo. Porém, mesmo com reconhecimento de maiores montantes, nota-se que as medidas de dispersão diminuíram.

Agora, cabe investigar se esses maiores montantes reconhecidos em 2018 por meio da nova norma estão relacionados com a qualidade dos lucros das entidades, por meio de relação positiva ou negativa com o gerenciamento de resultados e qualidade dos *accruals* das companhias. Se os resultados fornecerem relação positiva, significa que a norma é mais discricionária e passou a permitir o uso de contas de instrumentos financeiros para o gerenciamento de resultados, e se os resultados fornecerem relação negativa, podemos observar que a norma minimizou o uso desses instrumentos financeiros no gerenciamento de resultados, com impactos positivos na qualidade desses lucros.

4.2 Testes Diagnósticos de Pannel

Nesta subseção são fornecidos resultados sobre os testes diagnósticos de painel para os três modelos de regressão utilizados neste estudo, sendo eles: teste de Chow, teste de Breusch-Pagan e teste de Hausman. O teste de Chow fornece resultado sobre o MQO Agrupado e Pannel por Efeitos Fixos, sendo que a sua hipótese nula aponta para não rejeição do MQO Agrupado. O teste de Breusch-Pagan fornece resultados sobre Efeitos Aleatórios e Efeitos Fixos, sendo que a sua hipótese nula aponta para a não rejeição do MQO Agrupado. Por fim, o teste de Hausman fornece resultados sobre Efeitos Aleatórios e Efeitos Fixos, sendo que a hipótese nula desse teste fornece resultados para a não rejeição do Pannel por Efeitos Aleatórios. Vale ressaltar que caso o p-valor do teste seja significativo ($p\text{-valor} < 0,05$) aponta-se para a rejeição da hipótese nula do teste. Assim, a Tabela 4 fornece os resultados dos testes dos três modelos de regressão com dados em painel:

Tabela 4 - Resultados das estatísticas teste para diagnósticos de painel

Modelo 1	Resultado	Diagnóstico de Pannel
Teste de Chow	p-valor = 0.0000	Efeito Fixo
Teste de Hausman	p-valor = 0.1982	Efeito Aleatório
Teste de Breusch-Pagan	p-valor = 0.0000	Efeito Aleatório
Modelo 2	Resultado	Diagnóstico de Pannel
Teste de Chow	p-valor = 0.0000	Efeito Fixo
Teste de Hausman	p-valor = 0.1916	Efeito Aleatório
Teste de Breusch-Pagan	p-valor = 0.0000	Efeito Aleatório
Modelo 3	Resultado	Diagnóstico de Pannel
Teste de Chow	p-valor = 0.0000	Efeito Fixo
Teste de Hausman	p-valor = 0.7127	Efeito Aleatório
Teste de Breusch-Pagan	p-valor = 0.0000	Efeito Aleatório

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Por meio dos resultados apresentados nota-se que nos três modelos de regressão os testes diagnósticos de painel apontam para o uso do método de Regressão com Dados em Painel por Efeitos Aleatórios. Em todos os modelos, rejeitou-se a hipótese nula de MQO Agrupado (Chow e Breusch-Pagan) e nos testes de Hausman, não se rejeitou-se a hipótese nula de Efeitos Aleatórios.

4.3 Resultados dos Modelos de Regressão

Nesta subseção são fornecidos resultados que visam identificar os efeitos da norma sobre instrumentos financeiros na qualidade dos lucros reportados pelas companhias abertas brasileiras. Para isso, foram utilizados dois modelos de gerenciamento de resultados e um modelo de qualidade dos *accruals*, todos como *proxies* que representam a qualidade dos lucros das companhias. O gerenciamento de resultados e qualidade dos *accruals* foram utilizados como variáveis dependentes dos modelos, e como variáveis independentes foram utilizados: IFRS9, que representa uma variável *dummy* que identifica os períodos pré e pós adoção da norma IFRS 9; IFAntiga, variável que representa o montante de instrumentos financeiros a valor justo que eram reconhecidos pela norma antiga (CPC 38); e IFNova, variável que representa o montante de instrumentos financeiros a valor justo que passaram a ser reconhecidos pela nova norma (CPC 48 – IFRS 9).

Assim, a Tabela 5 fornece os resultados para os três modelos de regressão, todos em painel por efeitos aleatórios, conforme apontara os testes diagnósticos de painel. São fornecidos resultados referentes aos coeficientes das variáveis, p-valores, significância e R² dos modelos.

Tabela 5 - Resultados das regressões com dados em painel

Variáveis	Modelo 1 DSS	Modelo 2 KLW	Modelo 3 DD
Constante	0,160752 (0,0015)***	0,161941 (0,0012)***	0,442858 (0,000)***
IFRS9	0,0829711 (0,2217)	0,0780074 (0,2413)	0,139213 (0,0422)**
IFAntiga	-0,0133897 (0,1728)	-0,0134598 (0,1631)	-0,0122518 (0,1966)
IFNova	-0,0256192 (0,0361)**	-0,0246542 (0,0400)**	-0,0344821 (0,0037)***
R ²	0,0184356	0,0181074	0,0272602
N	406	406	406
Efeito	Aleatório	Aleatório	Aleatório

Nota. Esta tabela reporta os resultados referentes a três modelos em painel de 203 empresas ao longo de 2 anos, perfazendo um total de 406 observações. Os valores constantes representam os coeficientes da regressão, os valores dentro dos parênteses representam os p-valores e ***, ** e * correspondem à significância estatística nos níveis de 1%, 5% e 10% respectivamente. Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Os resultados fornecidos na Tabela 5 nos fornecem evidências sobre a influência do novo pronunciamento contábil IFRS 9 sobre os instrumentos financeiros reconhecidos a valor justo. De modo geral, em todos os modelos de regressão, observa-se a existência de relação negativa e significativa entre as *proxies* de gerenciamento de resultados e qualidade dos *accruals* com os instrumentos financeiros reconhecidos após a vigência da nova norma. Estes achados nos evidenciam que os montantes de instrumentos financeiros a valor justo reconhecidos relacionam-se com a um baixo gerenciamento de resultados e alta qualidade dos *accruals* das companhias. Assim, nota-se que os instrumentos financeiros reconhecidos possuem uma relação inversa com a baixa qualidade dos lucros, ou seja, esses valores reconhecidos estão relacionados com informações de melhor qualidade.

Adicionalmente, nota-se por meio da variável IFRS9, que após a adoção da nova norma sobre reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros, as companhias não passaram a apresentar

maior gerenciamento de resultados, mas a qualidade dos *accruals* diminuiu. Porém, como os resultados para a variável específica de pesquisa denota um aumento na qualidade dos instrumentos financeiros reconhecidos, esta piora na qualidade dos *accruals* pode ser devida a algum outro aspecto da empresa não relacionado aos instrumentos financeiros reconhecidos, tendo em vista que a *dummy* não isola os efeitos somente da norma que mudou de 2017 para 2018.

4.4 Discussão dos Resultados

Conforme apresentado nos resultados inferenciais desta pesquisa, mediante modelos de regressão com dados em painel, os instrumentos financeiros a valor justo que passaram a ser reconhecidos pela nova norma contábil possuem relação inversa com a baixa qualidade dos lucros das entidades. Estes achados fornecem evidências de que a adoção deste padrão contábil no ambiente brasileiro melhorou a qualidade dos lucros das entidades, pelo uso dos instrumentos financeiros de forma informacional, ao invés de oportunista.

Estes achados relacionados ao aumento da qualidade das informações mediante adoção de um padrão baseado em normas IFRS estão de acordo com os estudos de Kythreotis (2015) e Pulungan (2014), os quais apontam que países que adotam as normas do IASB observam efeitos positivos na qualidade de seus relatórios. Assim, de acordo também com Kühl e Kühl (2021), as normas adotadas no Brasil com base no IASB resultam em um aumento na qualidade das informações reportadas pelas entidades. Porém, tais resultados refutam os resultados em outras normas, à exemplo da norma IFRS 15 (CPC 47), a qual resultou em redução na qualidade dos lucros, conforme Souza, Gonçalves e Silva (2022).

A norma IFRS 9 (CPC 48) inseriu novos procedimentos para o reconhecimento, mensuração e divulgação sobre instrumentos financeiros, os quais eram ausentes na IAS 39, norma anteriormente adotada acerca dos instrumentos financeiros (NTAIKOU; VOUSINA; KENOURGIOS, 2018). A substituição da IAS 39 pela IFRS 9 teve como intuito corrigir fragilidades e inconsistências, com vistas a melhorar a qualidade dos procedimentos adotados em instrumentos financeiros.

Portanto, os achados da pesquisa corroboram a ideia de Gornjak (2019), que ressaltou que a nova forma de reconhecimento de instrumentos financeiros contribuiu para uma melhor gestão dos resultados financeiros, com impacto positivo na qualidade das informações contábeis reportadas em relatórios financeiros. Corroborando também com o estudo de Machado (2021), o qual apontou que a nova norma sobre instrumentos financeiros trouxe um aumento no grau informacional de ativos e passivos financeiros.

Assim, os resultados encontrados possuem suporte nos estudos de Gornjak (2017), Ntaikou e Vousinas (2018), Ntaikou, Vousina e Kenourgios (2018), Gornjak (2019) e Machado (2021), corroborando as hipóteses de pesquisa que esperavam que a adoção da nova norma sobre instrumentos financeiros teria em efeitos positivos na qualidade dos lucros por meio da redução do gerenciamento de resultados e aumento na qualidade dos *accruals*, conforme resultados desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de convergência internacional das normas contábeis teve como intuito o alcance de uma contabilidade unificada com vistas ao alcance de relatórios financeiros reportados com maior qualidade por empresas de diversos países. Portanto, a emissão de normas IFRS pelo IASB visam melhoras a qualidade das informações contábeis (KYTHREOTIS, 2015; PULUNGAN, 2014).

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar se a emissão e obrigatoriedade de um novo padrão contábil afetou a qualidade dos lucros reportados pelas empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3. O padrão contábil utilizado foi o IFRS 9, que no Brasil é representado pelo CPC 48 – Instrumentos Financeiros. Para isso, foram coletados dados referentes aos instrumentos financeiros a valor justo divulgado por 203 companhias nos anos de 2017 (pela norma antiga – CPC 38) e 2018 (pela nova norma – CPC 48), perfazendo um total de 406 observações analisadas.

As informações referentes aos instrumentos foram quantificadas como variáveis independentes da pesquisa, e analisados por meio de regressão com dados em painel com três modelos de qualidade dos lucros distintos, sendo destes: dois modelos de gerenciamento de resultados e um modelo de qualidade dos *accruals*. Todos as *proxies* de qualidade dos lucros foram definidas como variáveis dependentes, testadas em três modelos distintos neste estudo.

Os resultados inferenciais apontaram que no período de adoção da nova norma houve uma redução na qualidade dos *accruals*, mas não relacionada aos instrumentos financeiros, pois em todos os modelos de regressão as *proxies* referentes aos instrumentos financeiros reconhecidos pela nova norma apontaram para uma relação negativa e significativa com a baixa qualidade dos lucros, ou seja, os padrões adotados por meio da nova norma para instrumentos financeiros atribuíram maior qualidade nos procedimentos, por estes montantes estarem relacionados de forma negativa com empresas que gerenciam seus resultados e que possuem baixa qualidade dos *accruals*. Estes resultados corroboram os estudos de Gornjak (2017), Ntaikou e Vousinas (2018), Ntaikou, Vousina e Kenourgios (2018), Gornjak (2019) e Machado (2021) ao fornecerem evidências de aumento na qualidade da informação contábil perante esta nova norma.

Estes resultados fornecem evidências aos usuários das informações contábeis sobre a melhora na qualidade dos instrumentos financeiros divulgados, principalmente aos usuários externos da informação que utilizam essa informação para sua tomada de decisões acerca de investimentos em referida entidade. O estudo visa contribuir para a literatura sobre padronização contábil e qualidade da informação ao fornecer achados sobre os efeitos de um novo padrão contábil adotado internacionalmente nos lucros das entidades brasileiras.

Uma limitação do estudo refere-se à ausência de variáveis de controle nos modelos estatísticos, também se limita por utilizar somente um ano antes e um ano após a adoção da nova norma. Porém, a utilização de somente um ano pré e pós norma se dá devido ao intuito da pesquisa em identificar o efeito imediato da nova norma na qualidade dos lucros, bem como pelo fato de a partir de 2020 a pandemia da Covid-19 afetar substancialmente os mercados internacionais, o que poderia gerar resultados enviesados.

Sugere-se para estudos futuros o uso de um maior recorte temporal e de variáveis que visam controlar os efeitos dos instrumentos financeiros na qualidade dos lucros. Adicionalmente, seria relevante analisar como a norma sobre instrumentos financeiros afetou outras medidas de qualidade de informações contábeis, tais como persistência dos lucros, conservadorismo condicional, relevância das informações contábeis, entre outros. Assim, tal análise permitiria observar em um panorama mais amplo como tal normativa influenciou a qualidade informacional no ambiente brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, Eraldo Soares et al. Normas Internacionais de Contabilidade:: Percepção dos Discentes de Ciências Contábeis quanto à Adoção das Empresas Brasileiras. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 13, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31864/2447-2921.2023.4919>

BALL, Ray; SHIVAKUMAR, Lakshmanan. Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, n. 1, p. 83-128, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.04.001>

BARTH, Mary E.; KONCHITCHKI, Yaniv; LANDSMAN, Wayne R. Cost of capital and earnings transparency. **Journal of Accounting and Economics**, v. 55, n. 2-3, p. 206-224, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2013.01.004>

BARTH, Mary E.; LI, Ken; MCCLURE, Charles G. Evolution in value relevance of accounting information. **The Accounting Review**, v. 98, n. 1, p. 1-28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.2308/TAR-2019-0521>

CHEN, Xia et al. GDP growth incentives and earnings management: evidence from China. **Review of Accounting Studies**, v. 25, p. 1002-1039, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11142-020-09547-8>

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 38: Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=69>. Acesso em 10 abr. 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 48: Instrumentos Financeiros**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=106>. Acesso em 8 maio 2023.

DECHOW, Patricia M.; DICHEV, Ilia D. The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors. **The Accounting Review**, v. 77, n. s-1, p. 35-59, 2002. DOI: <https://doi.org/10.2308/accr.2002.77.s-1.35>

DECHOW, Patricia; GE, Weili; SCHRAND, Catherine. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2-3, p. 344-401, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>

DECHOW, Patricia M.; SLOAN, Richard G.; SWEENEY, Amy P. Detecting earnings management. **Accounting Review**, p. 193-225, 1995. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/248303>. Acesso em 21 jan. 2023.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU LIMITED, (Deloitte). **Sixth Global IFRS Banking Survey. No time like the present**, 2016. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/global/Documents/Financial-Services/gx-fsi-sixth-ifrs-banking-survey.pdf>. Acesso em 23 dez. 2022.

FRANCIS, Bill et al. Managerial ability and value relevance of earnings. **China Accounting and Finance Review, Forthcoming**, 2020. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3519263>. Acesso em 22 fev. 2023.

GRANT THORNTON BRASIL LTDA (Grant Thornton). **IFRS 9 | entenda o impacto dessa nova norma**, 2017. Disponível em: <https://www.grantthornton.com.br/globalassets/markets/bra/media/ifrs/ifrs9.pdf>. Acesso em 10 mai. 2022.

GELBCKE, Ernesto Rubens et al. (2018). **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC** (3a ed.). São Paulo: Atlas.

GORNJAK, Mojca et al. Comparison of IAS 39 and IFRS 9: The analysis of replacement. **International Journal of Management, Knowledge and Learning**, v. 6, n. 1, p. 115-130, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/319293533_Comparison_of_IAS_39_and_IFRS_9_The_Analysis_of_Replacement Acesso em 2 jun. 2023.

GORNJAK, Mojca. IFRS 9: Initiator of Changes in Management Accounting Processes. **Management (18544223)**, v. 14, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26493/1854-4231.14.95-116>

HEALY, Paul M.; WAHLEN, James M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999. DOI: <https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (IASB). **IFRS 9: Financial Instruments**. London, UK, 2013. Disponível em: <https://www.ifrs.org/issued-standards/list-of-standards/ifrs-9-financial-instruments/> Acesso em 3 mar. 2023.

KOTHARI, Sagar P.; LEONE, Andrew J.; WASLEY, Charles E. Performance matched discretionary accrual measures. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, n. 1, p. 163-197, 2005. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.11.002>

KPMG AUDITORES INDEPENDENTES (KPMG). **IFRS and US GAAP long awaited changes to hedge accounting**, 2017. Disponível em: <https://advisory.kpmg.us/articles/2017/ifrs-usgaap-long-awaited-changes-hedge-accounting.html> Acesso em 4 jan. 2023.

KPMG AUDITORES INDEPENDENTES (KPMG). **Divulgações de acordo com o CPC 48 (IFRS 9)**. p. 1-21, 2018. Disponível em: <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/br/pdf/2018/09/br-divulgacoes-cpc-48-ifrs9.pdf> Acesso em 22 fev. 2023.

KPMG AUDITORES INDEPENDENTES (KPMG). **A IFRS 9 cria novos desafios para as empresas**, 2019. Disponível em: <https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2019/05/a-ifrs-9-cria-novos-desafios-para-as-empresas.html> Acesso em 19 mar. 2023.

KÜHL, Carlos Alberto; KÜHL, Marcos Roberto. Qualidade da informação contábil das sociedades de economia mista: uma comparação entre o período pré e pós adoção das IFRS. **Revista Perspectiva**, v. 45, n. 170, p. 81-92, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31512/persp.v.45.n.170.2021.172.p.81-92>

KYTHREOTIS, Alexios et al. The interrelation among faithful representation (reliability), corruption and IFRS adoption: An empirical investigation. **International Journal of Business and Economic Sciences Applied Research (IJBESAR)**, v. 8, n. 1, p. 25-50, 2015. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/144646/1/838438598.pdf> Acesso em 15 nov. 2022.

MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; KELLY, Vera Lúcia de Aguiar. Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil: uma análise com base em provisões para crédito de liquidação duvidosa. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18405/recfin20160206>

MACHADO, Joana Micaela dos Santos. **Aplicação da IFRS 9 no setor bancário português**. 2021. 90 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) – Politécnico do Porto, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2021. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/17510> Acesso em 15 mar. 2023.

MENSAH, Albert. Inferring conservatism from the asymmetric reporting of accruals: A conditional heteroscedastic modeling approach. **Available at SSRN 2971367**, 2017. DOI: <https://doi.org/10.2139/ssrn.2971367>

NARDI, Paula Carolina Ciampaglia; AMADI, Amanda Fornaro; SILVA, Ricardo Luiz Menezes da. Análise da Relação entre as Características Qualitativas da Informação Contábil e o Audit Delay. **Advances in Scientific & Applied Accounting**, v. 12, n. 3, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2019120306>

NOURI, Yosr; ABAOUB, Ezzeddine. Accounting manipulations and IFRS: Evidence from French companies. **International Journal of Economics and Finance**, v. 6, n. 11, p. 229, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5539/ijef.v6n11p229>

NTAIKOU, Despoina; VOUSINAS, Georgios. Analyzing the expected impact of the newly adopted regulatory regime IFRS 9 on the European banking system's lending channel and profitability. A critical review and future prospects. **International Conference on Business & Economics of the Hellenic Open University**, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325083735> Acesso em 12 nov. 2022.

NTAIKOU, Despoina; VOUSINAS, Georgios; KENOURGIOS, Dimitris. The expected impact of IFRS 9 on the Greek banking system's financial performance: some theoretical considerations and insights. In: NATIONAL CONFERENCE OF THE FINANCIAL ENGINEERING AND BANKING SOCIETY, 9, 2018, Athens, **Anais [...]** Athens, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330089076> Acesso em 10 nov. 2022.

PAULO, Edilson. **Manipulação das Informações Contábeis: Uma Análise Teórica e Empírica sobre os Modelos Operacionais de Detecção de Gerenciamento de Resultados** (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil, 2007. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.12.2007.tde-28012008-113439>

PRICEWATERHOUSECOOPERS (PwC). **IFRS 9, Financial Instruments Understanding the basics**, 2017. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/audit-services/ifrs/publications/ifrs-9/ifrs-9-understanding-the-basics.pdf> Acesso em 22 nov. 2022.

PULUNGAN, Husein; SADAT, Muhammad Sadat. Accounting Conservatism Analysis in Indonesia after Adoption of IFRS and Relation to the Characteristics of the Board As One of the Mechanism of Corporate Governance (Empirical Study on Manufacturing Companies Listed on the Stock Exchange). **Available at SSRN 2949709**, 2014. DOI: <https://doi.org/10.2139/ssrn.2949709>

QUAGLI, Alberto; RICCIARDI, Maurizio. The IAS 39 October 2008 Amendment as another opportunity of earnings management: an analysis of the European banking industry. **Available at SSRN 1639925**, 2010. DOI: <https://doi.org/10.2139/ssrn.1639925>

SADIDI, Mehdi; SAGHAF, Ali; AHMADI, Shahin. Accounting conservatism and the effects of earning quality on the return of assets and stock return. **Journal of Accounting Knowledge**, v. 2, 2011. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3068897> Acesso em 8 abr. 2023.

SALGADO, Nayara de Nazaré Brasil; SOUZA, Paulo Vitor Souza de. The Effect of Accounting Timeliness on Earnings Management for Brazilian Companies Listed on B3. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 039-055/056-071, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14392/asaa.2021140102>

SCHIPPER, Katherine; VINCENT, Linda. Earnings quality. **Accounting Horizons**, v. 17, p. 97-110, 2003.

SILVESTRE, Adalene Olivia; COSTA, Cristiano Machado; KRONBAUER, Clóvis Antônio. Rodízio de auditoria e a qualidade dos lucros: Uma análise a partir dos accruals discricionários. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 15, p. 410-426, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbr.2018.15.5.1>

SOUZA, Paulo Vitor Souza de; GONÇALVES, Rodrigo de Souza; SILVA, César Augusto Tibúrcio. O Impacto da IFRS 15 na Qualidade dos Accruals e no Gerenciamento de Resultados das Empresas Brasileiras de Capital Aberto. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 24, p. 675-691, 2022. DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v24i4.4197>

SOUZA, Paulo Vitor Souza; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Effects of COVID-19 pandemic on international capital markets. **International Journal of Economics and Financial Issues**, v. 10, n. 6, p. 163, 2020. DOI: <https://doi.org/10.32479/ijefi.10702>

TAWIAH, Vincent; BENJAMIN, Muhaheranwa. Conservatism Analysis on Indian Generally Accepted Accounting Principles (GAAP) and International Financial Reporting Standards (IFRS). **International Journal of Multidisciplinary Research and Development**, v. 2, n. 5, 2015. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2615335> Acesso em 15 mar. 2023.

TSALAVOUTAS, Ioannis; TSOLIGKAS, Fanis; EVANS, Lisa. Compliance with IFRS mandatory disclosure requirements: a structured literature review. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 40, p. 100338, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2139/ssrn.3513301>

WATTS, Ross L.; ZIMMERMAN, Jerold L. **Positive accounting theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall. 1986.